REVISTA ENFERMAGEM E SAÚDE
ISSN: 2965-534X
https://enfermagemesaude.unifip.edu.br/index.php

INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES IDOSAS: REVISÃO INTEGRATIVA

INFLUENCE OF BREAST CANCER TREATMENT AND ITS RELATION TO THE QUALITY OF LIFE OF ELDERLY WOMEN: INTEGRATIVE REVIEW

Nayara Oliveira Lopes
Hellen Maria Gomes Araújo de Souza
Joama Lucena Silva Gomes
Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas

Resumo: Introdução: o diagnóstico do câncer de mama em mulheres idosas pode causar mudanças na qualidade de vida dessas mulheres, sendo o tratamento o caminho que ajuda a reduzir esses indicies. **Objetivo:** analisar na literatura acerca da influência do tratamento do câncer de mama no que tange a melhoria da qualidade de vida de mulheres idosa. Método: Foi realizado uma revisão integrativa no período de abriu a maio de 2023, por meio do acesso virtual às bases e bibliotecas de dados. Para tanto, foram consultados os descritores pelo DeCS/MeSH, sendo realizado buscas simples e avanças nos formulários das bases de dados selecionadas. **Resultados:** a qualidade de vida de mulheres idosas são mutáveis por fatores intrínsecos e extrínsecos, e as condições socioeconômicas e a rede de apoio família e de amigos são fundamentais para potencializar a melhora da qualidade de vida. Ademais, têm-se o apoio médico e assistencial da equipe que são meios fortalecedores que possuem influência nos benefícios da qualidade de vida dessas mulheres em fase idosa. **Conclusão:** A qualidade de vida nesse estudo, mediante os resultados encontrados, relacionou-se com parâmetros de subjetividade. Contudo, observou-se que o tratamento por si só não se traduz em ofertar uma melhor qualidade de vida e que para que ocorra, é necessário identificar o meio de vida que que a mulher idosa está inserida.

Palavras-chaves: Neoplasia de Mama, Influência do tratamento, Mulheres idosas.

Abstract: Introduction: the diagnosis of breast cancer in elderly women can cause changes in the quality of life of these women, and the treatment is the way that helps reduce these indices. Objective: To analyze the literature on the influence of breast cancer treatment in terms of improving the quality of life of elderly women. Method: An integrative review was carried out from May 2023, through virtual access to databases and libraries. To this end, the descriptors were consulted by DeCS/MeSH, and simple and advanced searches were performed in the forms of the selected databases. Results: The quality of life of elderly women is changeable by intrinsic and extrinsic factors, and the socioeconomic conditions and the support network of family and friends are essential to enhance the improvement of quality of life. Furthermore, the medical support and assistance from the team are strengthening means that have influence on the benefits of the quality of life of these women in the elderly phase. Conclusion: The quality of life in this study, through the results found, was related to subjective parameters. However, it was observed that treatment alone does not translate into a better quality of life, and that for this to occur, it is necessary to identify the environment in which the elderly woman lives.

Keywords: Obstetric violence. Puerperium. Pregnant women.

Centro Universitário de Patos, Brasil: E-mail: nayaraaolopes@gmail.com; E-mail: mariasouza@fiponline.edu.br; E-mail:joamalucena2@hotmail.com; E-mail: monasantos@fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO

As Doenças crônico-degenerativas vêm ganhando destaque de incidência nas últimas décadas, por diversos fatores que corroboram para sua expansão no que tange o processo de saúde doença. Dentre essas pode-se destacar as neoplasias da mama, de origem heterogênea que potencializa os problemas em linhas comportamentais das mulheres que são acometidas. Contudo, é evidenciado que essas discrepâncias são decorrentes de variadas manifestações clínicas e morfológicas que resultam em emblemas no que tange às respostas terapêuticas de tratamento (ALMEIDA *et al*., 2016).

No Brasil, para o triênio 2023-2025, as estimativas apontam para tanto, de cerca de 704 mil novos casos de câncer, sendo 74 mil pelos Cânceres de Mama (CM). Nessa ideia, se descreve como o câncer maior morbimortalidade entre mulheres em todo o mundo, em decorrência de sua alta taxa de letalidade, sendo pautas de questões de saúde pública, onde identifica-se a necessidade identificar e trabalhar em causas de prevenção com intuito de reduzir as taxas trazidas pelos boletins epidemiológicos (TEIXEIRA; NETO,2020; INCA, 2023).

Dentre alguns fatores de risco destacados, pode-se evidenciar o envelhecimento como potencializador das taxas observadas. A expectativa de vida global ao nascer aumentou de 66,8 anos em 2000 para 73,3 anos em 2019, e a expectativa de vida saudável aumentou de 58,3 anos para 63,7 anos. Isso se deve em grande parte aos avanços na saúde, bem como aos investimentos e melhorias substanciais em programas para doenças infecciosas. As estimativas apontam que, no Brasil, até o ano de 2060, um quarto da população tenha mais de 65 anos e como projeção a nível podendo esse número atingir taxas de até 2,1 bilhões (WHO, 2020).

A Qualidade de Vida (QV) por sua vez diz respeito às percepções que o paciente tem de si mesmo, da sua posição na vida dentro do contexto de cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação às suas metas, expectativas e padrões sociais. Contudo, quando se discorre acerca da qualidade de vida de mulheres que recebem diagnóstico de câncer de mama na fase idosa é necessária uma melhor compreensão de todos os fatores que essa paciente está inserida, traçando um objeto formal de investigação, contribuindo para a efetiva promoção de um tratamento personalizado que proporcione o necessário equilíbrio entre riscos e benefícios (RODRIGUES; GONÇALVES, 2019).

Essa transição demográfica é resultado da melhoria das condições socioeconômicas e do maior acesso à saúde. No entanto, o processo de envelhecimento expõe mutações ao longo da vida devido à exposição prolongada a fatores extrínsecos, como tabagismo e etilismo, além de fatores intrínsecos que podem levar ao surgimento de tumores. Cerca de 70% dos casos de câncer são diagnosticados após os 50 anos, 43% entre 50 e 69 anos e 27% acima dos 70 anos, com idade média de diagnóstico de 66 anos para os diferentes tipos de câncer (WU *et al*., 2018; ROSER; RITCHIE, 2015).

Sendo assim, é sabido que, a fase de vida do idoso representa por si só um complexo embasado por vários fatores e comorbidades associadas que são potencializadas com o passar do tempo, necessitando esse idoso de uma maior atenção e um acompanhamento de qualidade que observe o mesmo como um ser biopsicossocial (WU *et al*., 2018; ROSER; RITCHIE, 2015). Contudo, essas mulheres idosas quando se deparam com o diagnóstico do CM, são potencializados os problemas, tais como: alterações de ordem psíquica, como a ansiedade em curtos prazos; carga de tratamento realizado, que são as idas e vindas que necessitam serem realizadas para cumprir o tratamento, consequências sociais, em que muitas vezes é necessário fazer a retirada e reconstrução da mama, gerando estigmas e preconceitos, pois a mesma possui uma representatividade forte no conceito de ser mulher; e consequências financeiras como custos monetários - não só de deslocamentos, mas pelos próprios cuidados médicos (MAHFOUZ; ALMAGHRABI, 2020; DEPBOYLU, 2020).

Sendo assim, esse estudo se justifica pelo fato de compreender a importância de sintetizar por meio de um estudo de revisão, trazendo aspectos relacionados à influência que possui o tratamento do CM para as pacientes idosas, uma vez que se configuram como um grupo social vulnerável e carente de atenção e mesmo com os avanços das políticas de saúde destinadas a esse público, ainda se observa barreiras de

Centro Universitário de Patos, Brasil: E-mail: nayaraaolopes@gmail.com; E-mail: mariasouza@fiponline.edu.br; E-mail:joamalucena2@hotmail.com; E-mail: monasantos@fiponline.edu.br

enfrentamento da oferta da melhor qualidade da assistência prestada (DEPBOYLU, 2020).

Ademais, espera-se contribuir com a literatura científica no que tange às potencialidades dos estudos de revisão para o fortalecimento das práticas baseadas em evidências que norteiam o processo correto da abordagem que envolva a busca e avaliação crítica das evidências disponíveis, implementação das evidências na prática e avaliação dos resultados obtidos. Desse modo, esse estudo tem como objetivo analisar na literatura acerca da influência do tratamento do câncer de mama no que tange a melhoria da qualidade de vida de mulheres idosa, assim como descrever fatores que influenciam na qualidade de vida de mulheres idosas em tratamento de câncer de mama.

METODOLOGIA

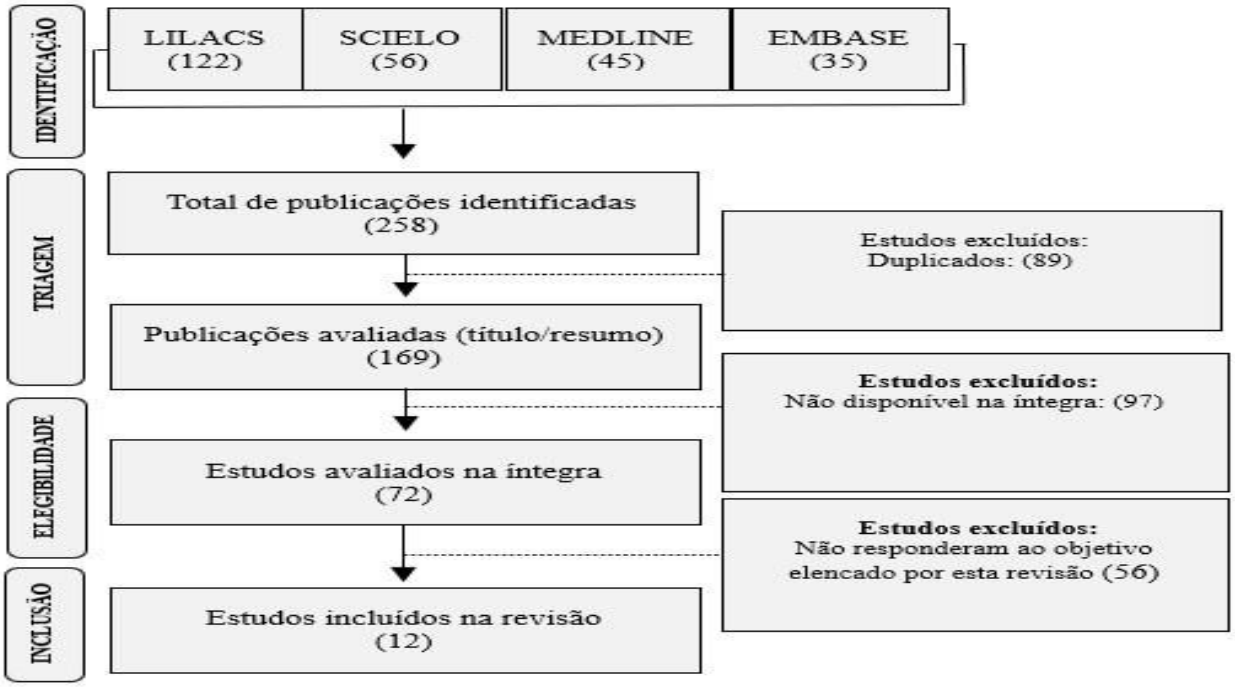
Trata-se de uma revisão integrativa, elaborada a partir de seis etapas diferentes: 1ª) elaboração da pergunta de pesquisa; 2ª) determinação das bases de dados e dos critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3ª) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4ª) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5ª) interpretação dos resultados e 6ª) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Para levantamento dos estudos elencou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a influência do tratamento do câncer de mama na qualidade de vida de mulheres idosas? A pesquisa ocorreu de abriu a maio de 2023, por meio do acesso virtual às bases e bibliotecas de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Brazil Scientific Electronic Library Online (SciLO) e Embase (Elsevier).

Empregou-se como critérios de inclusão: artigos primários que apresentassem temas relacionados à influência do tratamento do câncer de mama na qualidade de vida de mulheres idosas. Também foram incluídos artigos na íntegra, publicados em qualquer idioma, sem recorte temporal. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados ou estudos que não estavam alinhados ou mesmo não respondessem à pergunta de pesquisa.

Em relação à busca nas bases de dados, definiram-se descritores presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus equivalentes no idioma inglês no Medical Subject Headings (MeSH), sendo “Neoplasias da Mama” “Qualidade de vida” “Saúde do idoso” e a palavra-chave “Mulheres idosas”. A coleta da amostra foi sistematizada a partir da utilização do formulário de busca avançada, considerando-se as particularidades de cada base de dados. Os descritores foram combinados entre si com o conector booleano AND. A Figura 1 apresenta o fluxograma dos estudos selecionados, com a composição da amostra incluída nesse estudo de revisão.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos segundo, Patos, PB, Brasil 2022.



Foi Identificado um total de 258 estudos. O percurso de inclusão dos estudos se deu perante os seguintes passos: identificação, triagem e elegibilidade. Sendo assim, no primeiro passo foram excluídos 89 estudos, seguidos da triagem com 97 e elegibilidade. Para cada passo eram aplicados os filtros pré definidos no estudo, sendo, portanto, incluídos 12 estudos, os quais serviram como fonte de dados para composição dos resultados.

RESULTADOS

Para compor o resultado dessa pesquisa, foram incluídos 12 estudos, dos quais foram selecionados de acordo com os critérios definidos no percurso metodológico deste estudo. O quadro 1, apresenta a síntese dos artigos da revisão integrativa, segundo autor, ano, periódico e delineamento metodológico.

Quadro 1. Síntese dos artigos da revisão integrativa, segundo autor, ano, periódico e delineamento metodológico, Patos, PB, Brasil.

(Autor, ano) Periódico	Objetivo	Delineamento metodológico
(ALMEIDA et al., 2016) Ciência, Cuidado e Saúde	Desvelar fatores que influenciam a qualidade de vida de mulheres mastectomizadas.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.
(CAVALCANTI et al., 2020) Envelhecimento baseado em evidências	Investigar a percepção da autoimagem corporal em idosas mastectomizadas no município de Campina Grande/PB.	Estudo descritivo exploratório de abordagem quantitativa.

(DEPBOYLU, 2020) Translational Cancer Research	Enfocar como vários métodos de tratamento no câncer de mama em idosos afetam sua qualidade de vida e os desafios que eles enfrentam entre os subgrupos de 70 a 79 anos e 80 anos ou mais dessa população.	Estudo observacional retrospectivo.
(JUNIOR et al., 2021) Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento	Encontrar evidências que analisaram o impacto da atividade física na qualidade de vida de idosos com câncer.	Estudo observacional retrospectivo.
(MAHFOUZ; ALMAGHRABI, 2020) Translational Cancer Research	Abordar a importância da avaliação da qualidade de vida na população idosa com câncer de mama tratada com modalidades anticancerígenas.	Estudo observacional retrospectivo.
(MENDES et al., 2014) O Mundo da Saúde	Caracterizar a influência da síndrome dolorosa pós mastectomia, correlacionando dor e qualidade de vida	Estudo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa.
(MUSZALIK et al., 2016) Clinical Interventions in Aging	Avaliar a qualidade de vida de mulheres submetidas à radioterapia para o tratamento do câncer de mama.	Ensaio clínico.
(PERDIGÃO, 2023) Dissertação (mestrado) Pós-Graduação Stricto Sensu em Gerontologia	Investigar a relação entre a idade em que ocorreu o diagnóstico de câncer de mama e a qualidade de vida de mulheres idosas sobreviventes.	Estudo observacional e analítico, com delineamento transversal.
(ROBERTS et al., 2006) Qualitative Health Research	Explorar os efeitos da ablação por radiofrequência (RFA), um tratamento experimental para câncer de mama, na qualidade de vida de mulheres idosas.	Estudo fenomenológico descritivo.
(RODRIGUES; GOMES, 2021) Revista de Enfermagem Referência	Avaliar a qualidade de vida da mulher submetida a cirurgia da mama com esvaziamento ganglionar axilar após implementação de um programa de reabilitação.	Estudo quantitativo de avaliação pré e pós intervenção.
(RODRIGUES; GONÇALVES, 2019) Scire Salutis	Analisar os fatores associados à qualidade de vida da mulher idosa, numa população geral.	Estudo quantitativo, transversal de caráter descritivo.
(VIANA et al., 2022) Realize Editora	Correlacionar a qualidade de vida e a adesão terapêutica de mulheres idosas em tratamento de câncer de mama.	Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa.

Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

Em relação ao recorte temporal obteve-se publicações de 2006 até 2023. Os estudos incluídos, tinham como semelhanças avaliar influência do tratamento do câncer de mama na qualidade de vida de mulheres idosas(ALMEIDA et al., 2016; CAVALCANTI et al., 2020; DEPBOYLU, 2020; JUNIOR et al., 2021;MAHFOUZ; ALMAGHRABI, 2020; MENDES et al., 2014; MUSZALIK et al., 2016; PERDIGÃO, 2023; ROBERTS et al., 2006; RODRIGUES; GOMES, 2021; RODRIGUES; GONÇALVES, 2019; VIANA et al., 2022), outros destacaram, além dessas correlações os fatores associados que influência durante todo esse processo (RODRIGUES; GONÇALVES, 2019; PERDIGÃO, 2023; DEPBOYLU, 2020; ALMEIDA et al., 2016).

No tocante ao delineamento metodológico houve predominância dos estudos com abordagem quantitativa (VIANA et al., 2022; RODRIGUES; Gonçalves, 2019; RODRIGUES; GOMES, 2021; PERDIGÃO, 2023; MUSZALIK et al., 2016; MENDES et al., 2014; JUNIOR et al., 2021; CAVALCANTI et al., 2020) e qualitativa (ROBERTS et al., 2006; MAHFOUZ; ALMAGHRABI, 2020; DEPBOYLU, 2020; ALMEIDA et al., 2016).

O quadro 2 aborda a síntese dos estudos selecionados para essa revisão, segundo título, principais resultados e principais conclusões.

Quadro 2. Síntese dos estudos selecionados para essa revisão, segundo título, principais resultados e principais conclusões

Título	Principais resultados	Principais conclusões
Aspectos que podem influenciar a qualidade de vida da mulher Mastectomizada	O estudo cria categorias temáticas, que discorrem sobre: "influência positiva e influência negativa na qualidade de vida". Em relação ao quesito, de essas mulheres estarem em tratamento de câncer de mama, no que se refere aos fatores positivos tem-se: apoio familiar, social e profissional, dispor de boas condições financeiras e assistência médica de qualidade. Os negativos foram: assistência médica, quando não realizada de forma humanizada, baixa condição financeira, hábitos de vida não saudáveis, doenças associadas e medo de morrer.	O estudo reafirma, que conhecer os fatores que influenciam positivamente e negativamente, são essenciais para uma construção de saberes que vão interferir na qualidade de vida dessas mulheres em tratamento do câncer de mama e que além do que se têm descrito como fatores, é elucidado o fato de que a qualidade de vida envolve parâmetros além dos sintomas e manifestações clínicas, sendo fundamental ter uma religião por exemplo que fortaleça a fé para quem acredita.
Fatores associados à Satisfação com a Imagem Corporal em idosas	Os resultados foram de contrário às hipóteses propostas pelos autores, onde a autoimagem corporal das participantes foi	Evidenciou-se, portanto, que as mulheres entrevistadas, não se afligiram pela realização da parte clínica da mastectomia,

Centro Universitário de Patos, Brasil: E-mail: nayaraaolopes@gmail.com; E-mail: mariasouza@fiponline.edu.br; E-mail:joamalucena2@hotmail.com; E-mail: monasantos@fiponline.edu.br

mastectomizadas: um estudo de campo exploratório	principalmente afetada pelos padrões sociais estabelecidos, em especial pelo excesso de peso e não pela situação de ter sido realizada a mastectomia. Para tanto, é descrito que é possível que a satisfação corporal em resultado de uma melhor qualidade de vida seja potencializada por um apoio familiar, como o cônjuge.	encontrando e sendo destacado outros fatores como a baixa da autoestima e consequentemente má qualidade de vida, que foi o fato do sobrepeso e do olhar julgador que é auto construído entre os padrões sociais de beleza.
Tratamento e questões relacionadas à qualidade de vida em pacientes idosos e muito idosos com câncer de mama	Os dados apontam que mesmo nas distintas formas e técnicas de cirurgias realizadas, há ainda algumas problemáticas que envolvem a qualidade de vida dessas mulheres, contudo, temos que a influência do tratamento da mastectomia resultou para essas mulheres no tocante a qualidade de vida, menos problemas nos braços e melhor sensação de imagem corporal, sendo essa uma técnica que quando realizada é feita todo o acompanhamento da idosa é eficaz no tratamento.	A boa qualidade de vida nesse estudo, mediante os achados é vista como essencial e que os diversos tratamentos como, quimioterapia, radioterapia, mastectomia, dentre outros nem sempre vão estar associados a taxas significativas de boa qualidade vida, contudo é preciso visualizar essa idosa e esse grupo de mulheres que realizam tal tratamento em todos seus aspectos físicos, psicológicos e sociais com meta ofertar uma melhor assistência à saúde com consequente melhor qualidade de vida.
Impacto da atividade física na qualidade de vida e sobrevivência de idosas com câncer: revisão sistemática	Os resultados apontam que intervenções realizadas após o diagnóstico oncológico potencializam os benefícios para a qualidade de vida, sendo a atividade física um excelente aliado no que se refere ao aumento da funcionalidade, da força muscular, da densidade mineral óssea, da flexibilidade, do bem-estar e da massa magra.	As evidências aqui encontradas, permitiram concretizar a teoria de que as práticas de atividade física realizadas melhoram a qualidade de vida e trazem benefícios para as mulheres idosas que se encontram em tratamento de câncer de mama e que são essenciais para o aumento das taxas de sobrevidas dessas mulheres.
Qualidade de vida para pacientes idosos com câncer de mama: um novo olhar	Pacientes idosos possuem mais probabilidade de disporem de seu tratamento de forma, sendo a mastectomia associada como positiva em relação a satisfação corporal. Infere-se que o tratamento conservador está positivamente associado a uma melhor qualidade de vida para pacientes com mais de 60 anos. A radioterapia com mais de 3	Conclui-se em linhas gerais que a condição de vida do paciente, assim como sua rede de apoio e disposição de tratamento médico adequado são essenciais na performance de evolução do tratamento. Os autores abordam que é necessário que haja uma avaliação de ordem multiprofissional para pacientes com câncer de mama idosas,

	anos mostrou-se efetiva na melhora da qualidade de vida de pacientes idosos. Para tanto, as condições socioeconômicas também estão interligadas, sendo um fator externo que influencia na qualidade de vida.	visando a identificação do risco/benefício do tratamento.
Correlação da dor e qualidade de vida de mulheres pós-tratamento cirúrgico de câncer de mama	Observou-se que, mediante o questionário aplicado, houve baixa de escores em relação a limitações físicas, dor, e aspectos emocionais. As taxas correlacionadas que obtiveram melhores resultados em relação a qualidade de vida, foram nos domínios de: capacidade funcional, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais e saúde mental.	Foi possível identificar que a dor como denominador comum não se constitui como fonte única primária para o déficit da qualidade de vida, o qual é influenciado principalmente pelo aspecto emocional, evidenciado neste estudo. Para tanto, os autores trazem que a dor é sim, de fato um sintoma clínico debilitante, porém destaca a avaliação e equipes multidisciplinares no acompanhamento das situações relatadas por cada especificidade observada.
Qualidade de vida de mulheres com câncer de mama submetidas à radioterapia utilizando a Avaliação Funcional da Doença Crônica Terapêutica-Facial questionnair	As participantes da pesquisa, que foram submetidas a radioterapia, apresentaram boas taxas em relação aos questionários sobre qualidade de vida, com média de 113,83 pontos. Pacientes mais velhos, acima de 71 anos, também apresentaram taxas maiores, sendo 122,70 pontos. Outros pontos de destaques, foram a idade, ou seja, quanto mais velho maior a propensão de fadiga, como também escolaridade e condições socioeconômicas, obtiveram associações estatisticamente significativas.	Tem como desfecho que, a idade é uma condição relacionada à baixa ou aumento da qualidade de vida de idosas e que a radioterapia tem influência positiva em relação aos níveis de aumento potencializadores dessas taxas. Ademais, os resultados encontrados, sugerem que os fatores sociodemográficos influenciam significativamente as condições de vida de mulheres tratadas com radioterapia para câncer de mama e que no geral há bons resultados alcançados acerca desse tratamento.
Câncer de mama e qualidade de vida em mulheres idosas pós tratamento cirúrgico	Em relação a qualidade de vida pós tratamento, as taxas apontam para parâmetros de bons resultados em relação ao bem estar. É válido destacar que parte das mulheres idosas, afirmam ter mantido quase a mesma qualidade de vida anterior. No domínio do estado geral da saúde, prevaleceu a referência de que era boa. O estudo também	As evidências apontam que, com isso, foi possível mensurar a qualidade de vida de mulheres idosas, sendo que alguns dados não se mostram altos, talvez devido ao fato de que as mulheres idosas entrevistadas já estarem há um certo tempo fazendo tratamento, o que pode gerar uma conformidade até de aceitação da doença.

	foi possível evidenciar que, em relação a qualidade de vida, esse fator depende também da idade avançada.	
A qualidade de vida das mulheres idosas que foram submetidas à ablação por radiofrequência para tratar o câncer de mama	Constatou que a qualidade de vida, após o tratamento melhorou, sendo destacado o protagonismo de participação delas na tomada de decisões dos procedimentos realizados. Ademais, o tratamento influenciou na qualidade de vida, uma vez que, recebiam redes de apoio, que fortalecem suas relações e vínculos por parte da equipe médica, família e amigos.	O estudo deixa como interpretação que a idade é um fator que influencia no tocante à qualidade de vida e que a relação das características em deixar a mulher idosa como parte integrante das discussões e decisões torna esse processo que por si só do tratamento complexo, em melhores desfechos referente a qualidade de vida.
Avaliação da qualidade de vida da mulher com cirurgia da mama após programa de reabilitação	Após implementação do programa, a qualidade de vida das participantes, melhorou nos aspetos funcionais (desempenho, emocional, cognitiva, social, imagem corporal, perspectiva futura) e sintomas (fadiga, dor, insônia, efeitos terapia sistémica, da mama e braço).	O programa de tratamento câncer de mama, foi eficaz com bons resultados referente a qualidade de vida dos participantes, dessa forma os resultados alcançados por esse percurso criam competências que são expressadas nos sentimentos de participação ativa
Envelhecimento: qualidade de vida e bem-estar das mulheres idosas	Os resultados apontam que 68,2% das idosas relatam sobre possuir percepção positiva em relação à qualidade de vida. Dessa forma, temos que, como nos outros estudos, a qualidade de vida se relaciona a fatores internos e externos. Os externos de destaque, podem ser descritos como as condições sociodemográficas.	A qualidade de vida mostrou-se diretamente relacionada às condições de vida em que as pacientes estão inseridas, e que sofrem variações a depender dos recursos que estão à sua disposição.
Qualidade de vida e adesão terapêutica de mulheres idosas com câncer de mama	Os resultados destacaram que as mulheres idosas que se encontram em tratamento de câncer de mama resultaram na presença de impactos negativos na qualidade de vida, que foi destacado algumas barreiras limitadoras no que se refere a esses impasses sobre a qualidade de vida, como fadiga, insônia, desejo sexual e efeitos colaterais que são resultados do tratamento.	Em fato de o estudo fazer uma correlação entre a qualidade de vida e adesão terapêutica, observa que a qualidade de vida é influenciada pela adesão ao tratamento e que mesmo o estudo apresentando alguns pontos de baixo escore, temos que a o tratamento e a assistência prestada de maneira qualificada cria um caminho possível de melhor adesão e consequente qualidade de vida

Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

Discussão

Os enredos observados nesse estudo, traz à tona repercussões que se voltam para a influência que o tratamento do câncer de mama possui para uma melhor qualidade de vida de mulheres idosas e para tanto, é possível elucidar que o câncer de mama é um dos tipos de câncer mais temidos pelas mulheres devido à sua alta incidência e, principalmente por desencadear fatores como impactos psicológicos que podem afetar a sexualidade e a imagem pessoal da mulher. Ao serem diagnosticadas com câncer, é percorrido todo um processo que se estende do tratamento que se irá realizar, sendo vivenciados nesse momento situações de sofrimento, evocando conotações agravos de vulnerabilidade e determinação, medo e coragem, fraqueza e força. Às vezes, emoções conflitantes. Pode-se dizer que é relativamente raro antes dos 35 anos, mas a taxa de incidência aumenta rapidamente e mostra uma tendência crescente acima desta faixa etária, sendo ainda considerada uma doença complexa a nível genético (PERDIGÃO, 2023; ARAÚJO, 2021).

Nessa pesquisa, os estudos que enfocaram os fatores associados a uma má qualidade de vida trazem correlacionam esses fatos com questões internas e externas que são influenciadas pelas condições em que a paciente está inserida. Os estudos de (RODRÍGUES; GONÇALVES, 2019; PERDIGÃO, 2023; DEPBOYLU, 2020; ALMEIDA et al., 2016) enfocam essas associações de tais fatores que se pode destacar, a idade, histórico reprodutivo, modificações no sistema endócrino, alterações comportamentais, ambientais, hereditárias e fatores genéticos. Contudo, pode-se elucidar o fator idade como preditor de surgimento, onde, as mulheres com mais de 50 anos apresentam maior risco para esta doença, agravado ainda mais pela acumulação de exposição ao longo da vida e pelas alterações biológicas que ocorrem com a idade (LUCA et al., 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica os tumores de mama em invasivos e não invasivos. Grande parte dos CM hereditários são tumores invasivos, principalmente de tipo ductal invasivo, correspondendo a 65% a 80% dos casos. Considerando o prognóstico dessa doença, alguns fatores relacionados podem ser relacionados, como: o acometimento de linfonodos axilares, que é o principal fator prognóstico para o CM, estando diretamente relacionado ao tamanho do tumor; contorno do tumor; tipo histológico; grau histológico; invasão vascular; receptores hormonais; tumor medidas de proliferação e idade (pacientes mais jovens têm pior prognóstico tumoral (OMS, 2020).

Em relação aos resultados encontrados, ainda referente aos fatores que estão associados e que potencializam a má qualidade de vida, os dados da literatura enfocam a fase idosa como um período complexo por si só e que envolve parâmetros de subjetividade e interpretações que são observadas nesse período. Em aspectos gerais, o CM quando diagnosticado na fase de vida idosa, vem acompanhado por uma imensidão de sentimentos e fatores correlacionados entre si, sendo assim, observa-se sentimentos como angústia, ansiedade e estigmas por estar passando por essa fase de aceitação ao tratamento (MELO, 2021).

Ademais, pode-se descrever depressão e diminuição da autoestima, decorrente desses sentimentos gerados, sendo fundamental uma rede de apoio para ajudar a mulher idosa nessa fase de mudanças físicas, psicológicas, sociais, familiares e emocionais ocorridas (ROBERTS *et al*., 2006). Em evidência nos estudos aqui encontrados, a QV trata-se da percepção auto posição na vida de uma pessoa em relação ao seu ambiente, considerando os objetivos de vida, princípios e interesses de vida. Para tanto, temos que a QV variou aqui nos estudos incluídos, sendo mutável por fatores que estão presentes no dia-a-dia das pessoas.

Sendo assim, foi possível observar que para tanto, as mulheres idosas que estão em fase de tratamento do câncer de mama no que tange a QV essa relação deve ser observada por critérios, como, gravidade da doença, do prognóstico, dos métodos de tratamento, das condições de saúde, dos efeitos secundários e do isolamento social provocado pela necessidade de hospitalização (MUSZALIK *et al*., 2016).

A literatura que aborda aspectos relacionados à QV de mulheres que estão em

tratamento do câncer de mama destaca que a realização dessas pesquisas, são feitas comumente é feita por meio de questionários subjetivos respondidos pelas próprias pacientes, podendo ser mais fidedigno a aquisição de respostas obtidas, dado esse que se complemente nesse estudo, pois as pesquisas incluídas se atribuem ao uso de questionários validados para tal finalidade. Dentre os impactos que afetam a qualidade de vida, os emocionais são traduzidos em melhores desfechos, quando a mulher possui uma rede de apoio, assim como um cônjuge que esteja presente em suas fases de tratamento. As evidências mostram que a participação do cônjuge contribui de forma positiva no que tange a melhora da QV, pois compreende que por se tratarem de mulheres idosas, subentende-se que, estas possuem relação conjugal mais fortalecida e estável (DEPBOYLU, 2020).

Estudo comparativo de Starreveld e colaboradores (2018), aponta que mulheres mais jovens demonstram um maior medo da recorrência do câncer de mama após a cirurgia do que as mulheres mais velhas. Nesse sentido, é importante colocar em perspectiva o medo da recidiva do câncer como uma das principais preocupações relatadas para levar ao declínio da qualidade de vida dos sobreviventes do câncer (KARLSEN et al., 2019).

O estudo de Rodrigues *et al*. (2021), que teve como objetivo avaliar a qualidade de vida de mulheres pós cirurgia da mama, discorre que após implementação de um programa de tratamento de reabilitação, a qualidade de vida das participantes, melhorou no que tange a aspectos funcionais (desempenho, emocional, cognitiva, social, imagem corporal, perspectiva futura) e sintomáticos, como (fadiga, dor, insónia, efeitos terapia sistémica, da mama e braço).

Outro aspecto de relevância nesse estudo, é que por se tratar de mulheres idosas, é necessário compreender essa fase de fato como complexo e incentivar esse público etário com o chamado envelhecimento ativo, que envolve que o idoso se mantenha ativo e engajado com as atividades diárias, por meio do compartilhamento de atividades físicas, sociais e intelectuais, preservando sua autonomia e independência (CABRAL *et al*., 2013; RODRIGUES; GONÇALVES, 2019).

O estudo de Rodrigues e Gonçalves (2019), aborda essas questões relacionadas e para que o tratamento venha a ser eficaz e obtenha bons resultados na qualidade de vida das idosas, é preciso caminhar com um envelhecimento saudável, o qual depende da relação multidimensional de vários fatores relacionados à mulher idosa, incluindo renda, escolaridade, sexo, estado civil e lazer, que afetam diretamente sua QV. Sendo assim, observa-se que a qualidade de vida está relacionada ao histórico socioeconômico das pessoas. As condições socioeconômicas desfavoráveis dos idosos, seja pela necessidade de suporte financeiro, físico ou emocional, impactam diretamente no estilo de vida de cada idosa e sua família, criando fortes dependências que comprometem seu bem-estar (MARTINS et al., 2021).

Conclusões:

Diante o exposto, acredita-se que os achados deste estudo responderam o questionamento proposto pelo estudo, alcançando assim, o objetivo elencado, que era analisar a influência do tratamento de câncer de mama na qualidade de vida de mulheres idosas. Os dados apontam que a qualidade de vida se relaciona diretamente ao contexto em que a mulher idosa está inserida, sendo que alguns fatores podem prejudicar o desfecho em uma boa qualidade de vida. Para tanto, esses fatores podem ser de ordem intrínseca como, idade, histórico reprodutivo, modificações no sistema endócrino, alterações comportamentais, ambientais, hereditárias e fatores genético, assim como extrínsecos, como renda, rede de apoio e condições de vida, como alimentação, moradia, entre outros.

Nessa ideia, as limitações deste estudo podem ser o fato de se tratar de um estudo de revisão que analisou isoladamente a influência do tratamento como componente genérico, sem aprofundar nas causas específicas que potencializam qualidade de vida, sendo tratado a importância desse tratamento na fase idosa. As implicações para a prática são de grande valia e acredita-se que esse estudo servirá de norteamento teórico como componente essencial de ser trabalhado com a população de mulheres idosas que estão em tratamento de CM.

REFERÊNCIA

ARAÚJO, Ana Carolina de Godoy et al. Efeitos da reconstrução mamária na qualidade de vida de pacientes com câncer de mama: um estudo transversal. 2021.

ALMEIDA, Natália Gondim *et al*. Aspectos que podem influenciar a qualidade de vida da mulher mastectomizada. **Cienc Cuid Saude**, v. 15, n. 3, p. 452-459, 2016.

CABRAL, Rômulo Wanderley Lima *et al*. Fatores sociais e melhoria da qualidade de vida dos idosos: revisão sistemática. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1434-1442, 2013.

DEPBOYLU, Bengü. Treatment and patient related quality of life issues in elderly and very elderly breast cancer patients. **Translational Cancer Research**, v. 9, n. Suppl 1, p. S146, 2020.

CAVALCANTI, Jonathan Bento et al. Fatores associados à Satisfação com a Imagem Corporal em idosas mastectomizadas: um estudo de campo exploratório.Envelhecimento baseado em evidência, 2020.

OMS. WHO report on cancer: setting priorities, investing wisely and providing care for all. WHO, 2020. Acesso em: 11 de out. 2023. Disponível em:https://apps.who.int/iris/handle/10665/330745 .

JUNIOR, Abrão José et al. Impacto da atividade física na qualidade de vida e sobrevida de idosos com câncer: uma revisão sistemática. **Estud. interdiscip. envelhec**, p. 179-196, 2021.

KARLSEN, Randi V. et al. The impact of a breast cancer diagnosis on health-related quality of life. A prospective comparison among middle-aged to elderly women with and without breast cancer. **Acta Oncologica**, v. 55, n. 6, p. 720-727, 2016.

LUCA, R. et al. Use of eribulin mesylate as second-line therapy in elderly patients with HER2 negative metastatic breast cancer (MBC): efficacy, tolerability and quality of life. Eur Rev Med Pharm Sci, v. 24, p. 12727-34, 2020.

MAHFOUZ, Mohamed Abdelrahim; ALMAGHRABI, Mohammed Yahia. Quality of life for elderly breast cancer patients: a new regard. **Translational Cancer Research**, v. 9, n. Suppl 1, p. S122, 2020.

MUSZALIK, Marta *et al*. Quality of life of women with breast cancer undergoing radiotherapy using the Functional Assessment of Chronic Illness Therapy-Fatigue questionnaire. **Clinical Interventions in Aging**, p. 1489-1494, 2016.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MELO, Ana Beatriz De Biase Bezerra de et al. Avaliação da saúde global das pacientes idosas com câncer de mama através da avaliação geriátrica ampla (aga) na identificação dos fatores de risco para a ocorrência de eventos adversos graves precoces: estudo de coorte prospectiva. 2021.

MARTINS, Sara Custódio et al. Terapia de reposição hormonal e câncer de mama: uma revisão de literatura acerca da influência do tratamento hormonal no desenvolvimento neoplásico. **Rev. Med. MG, Ouro Preto**, v. 31, p. 1-8, 2021.

MENDES, Izabela et al. Correlação da dor e qualidade de vida de mulheres pós-tratamento cirúrgico de câncer de mama. **O mundo da saúde**, v. 38, n. 2, p. 189-196, 2014.

PERDIGÃO, Taina Maria da Silva. Câncer de mama e qualidade de vida em mulheres idosas.Tese. 2023.

STARREVELD, D. E. J. *et al*. The course of fear of cancer recurrence: Different patterns by age in breast cancer survivors. **Psycho-oncology**, v. 27, n. 1, p. 295- 301, 2018.

RODRIGUES, Wellington Pereira; GONÇALVES, Priscila Dantas. Envelhecimento:

qualidade de vida e bem-estar das mulheres idosas. **Scire Salutis**, v. 9, n. 1, p. 30-36, 2019.

RODRIGUES, Tânia Marisa Pinto. GOMES, Bárbara Pereira;. Avaliação da qualidade de vida da mulher com cirurgia da mama após programa de reabilitação. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 1, 2021.

ROSER, Max; RITCHIE, Hannah. Cancer. Published online at OurWorldIn, 2015. Acesso em: 11 de out. 2023. Disponível em: https://ourworldindata. org/cancer.

ROBERTS, Jillian et al. The quality of life of elderly women who underwent radiofrequency ablation to treat breast cancer. Qualitative Health Research, v. 16, n. 6, p. 762-772, 2006.

TEIXEIRA, Luiz Antonio; NETO, Luiz Alves. Câncer de mama no Brasil: medicina e saúde pública no século XX. **Saúde e Sociedade**, v. 29, 2020.

VIANA, Lia Raquel De Carvalho et al. Qualidade de vida e adesão terapêutica de mulheres idosas com câncer de mama. Realize Editora, 2022.

WU, Song *et al*. Evaluating intrinsic and non-intrinsic cancer risk factors. **Nature communications**, v. 9, n. 1, p. 3490, 2018.